

os novos descubertos se adintasem em couza alguma prejudicial a essa Capitania, e as terras de que está de posse, e sem embargo de que já lhe passei todas as ordens necessarias a este respeito de novo agora lhas mando retificar, para que não haja duvida alguma contra o que V. Ex.<sup>a</sup> quer, e eu igualmente dezejo. Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Santos a 25 de Janr.<sup>o</sup> de 1766.

### **P.<sup>a</sup> o Conde de Cunha**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Snr' — Pelo que me toca em observancia do que V. Ex.<sup>a</sup> me recomenda na Sua Carta de 12 de Dezbr.<sup>o</sup> tenho conservado a União e socego dos Povos sobre que pende a importante materia da decizão que Sua Magestade tem recomendado a V. Ex.<sup>a</sup> a respeito dos dois lemites que devem ter esta Capitania e a de Minas Geraes. Porem como o Snr. Govenador novamente me insta a este respeito, e como os mesmos fundamentos que já antecedente o tem feito: Sou obrigado a por na prezença de V. Ex.<sup>a</sup> a copia de algumas das principaes razões que sobre o dito cazo me pareceo responder para que a vista dellas, e da clareza que manifestão, possa V. Ex.<sup>a</sup> estar sciente da verdade, para rezolver como for justiça. E quando V. Ex.<sup>a</sup> queira isto mais autentico, com avizo de V. Ex.<sup>a</sup> o porei de sorte, que tire toda a duvida que poSsa haver. Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Santos 25 de Janeiro de 1766.

Com esta Carta ..... na lauda retro p.<sup>a</sup> o Governador o § 2.<sup>o</sup> thé o § 76

### **P.<sup>a</sup> o G.<sup>or</sup> de Minas**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. — Não poderia eu persuadir-me antes de V. Ex.<sup>a</sup> me dizer, que no tempo em que V. Ex.<sup>a</sup> entrou no Governo desta Capitania tivesse achado as milicias dellas



em tão deploravel estado como me refere, e se V. Ex.<sup>a</sup> na Capitania mais florescente, e a mais rica deste Brazil experimenta tanta dezordem, julgue V. Ex.<sup>a</sup> a que encontraria eu nesta, composta de habitantes menos industriosos, e mais pobres e adonde há tantos annos faltava Gen.<sup>al</sup> A mim me tem sido necessario hum grande estudo e hum grande trabalho para reduzir as couzas a seus pequenos principios, em que ainda se achão, tendo-me destetuhido de todos os meynos que podião facilitar-me a execução, por me achar sem Officiaes, sem noticias, sem Secretario, sem conhecimento das Ordens, com huns Povos repugnantes a vida militar, a ponto de deixarem as habitações; e meterem se pelos matos; e sobre tudo sem dinheiro, sem rendimento, e com huma Provedoria cheya de dividas.

Foy toda a minha applicação juntar dinheiro, e levantar as Tropas, vencendo infinitas deficuldades, para o pouco que tenho conseguido, que he muito, atendendo a hum Paiz em que falta tudo. Logo procurei saber o estado dos Inimigos, repetindo as deligencias, e pelas demoras que constão das respostas, verá V. Ex.<sup>a</sup> que ainda agora as receby: e tão diminutas nas clarezas, que me parece que os que lá estão de mais perto as não tem mayores do que nós que lhas perguntamos de tão longe, sendo estas summamente necessarias para o acerto das nossas medidas e despozições.

Dos mappas que a V. Ex.<sup>a</sup> remeto, consta a pouca força naquella fronteira e das noticias que a V. Ex.<sup>a</sup> tenho — — — tropas que tenho levantado nesta Capitania — — — — — defeito que V. Ex.<sup>a</sup> considera nas suas, faltando-lhe me informe no calibre das armas, a verdadeira disciplina — — — — e sobre tudo Officiaes competentes que saibão o exercicio e possão encinalo: nem hum só — — — — de sorte que — — a estes defeitos, justamenté pondera V. Ex.<sup>a</sup> que não estamos em estado de fazer Cara ao inimigo mas lembra-me que com semelhantes tropas e ao Exercito mais florente que tem



posto em Campanha a mesma Nação que se fez rosto no Reyno nesta ultima Guerra, e primeiro o vimos destreuido que chegamos a combatellos; mas he certo que naquelle tempo estavamos em necessidade, que agora ainda não temos, e nem sempre se deve confiar do favor da Onipotencia esta felecidade. A mayor defficultdade que V. Ex.<sup>a</sup> pondera, he a falta de mantimentos por ser muito concideravel nestes Paizes, e especialmente nesta Capitania, em que nenhum cazo se faz da agricultura adonde todas as ordens que tenho passado a restaballecer, tem sido infrutíferas athe o prezente pela lacidão e a ociozidade em que estão postos estes Povos. A falta de monições hé igualmente grande e sem embargo de que o Sr. Vice Rey mesmo deo com 100 Barris de Polvora, tenho ainda tão pouca, como V. Ex.<sup>a</sup> verá do mappa, sendo este material, tão esencialmente necessario e com tanta abundancia, que nella não deve haver medida, nem governo.

A fabrica de ferro de Sorocaba, esta ainda muito no principio: Os mestres não tem ainda as facultades necessarias para mancarem os gastos de que precisão; porque se tem adiantado muito pouco, e porisso não pude experimentar as boas esperanças que me dá hum homem de poder fundir as Balas e bombas, e Artelharia necessaria para toda esta marinha, em que as peças que tem as fortificações, e as mesmas fortificações não valem nada. Como para reduzir isto a perfeição que se requer não bastarião excessivos gastos com que não podemos, e grande circuito de tempo; que não sei se teremos, precisamente nos havemos de singir a esta necessidade e conforme a ella consultar, e ter asentado o que devemos fazer em cazo de rompimento. Ha tambem outra deficultdade que he a falta de Cartas Geograficas, porque todas as que tenho achado são tão falças, que nenhum fructo se colhe dellas, para discorrer com acerto. Concideradas todas estas defficultdades e sobre todas as de mayor ponderação que hé o verdadeyro nervo esencial da Guerra, e



especie de que nestas — — a mayor falta ; proponha a V. Ex.<sup>a</sup> não como — — mas como Hipotezes sobre o que V. Ex.<sup>a</sup> dará o seo voto iluminado do seu clarissimo discurso ; e maior experiencia que tem destes Certões porquanto o que discorro não o posso apurar consultando com sogeitos praticos de que com razão e sem risco de ocasionar no Povo novidade, possa fiar segredos. Tenho discorrido que o teatro da guerra se deve abrir no Rio Grande ,tanto porque aquella conquista que ali fizerão os nossos inimigos he aque nos cauza o maior damno e poem os nossos Estados em mais evidente perigo, como porque por ali temos o mar aberto para a abundancia dos mantimentos : As Campanhas com Gado e o Paiz mais trilhado e mais sabido.

Seria eu de pareser que esta Guerra se fizesse por expedições com destacamentos mayores ou menores dos nossos Exercitos athé que fossemos melhorando de Tropas, porque com as que temos não julgo que prudentemente podemos ter a campanha onde só as veteranas e pagas, tem verdadeiro vigor e constancia. Eu servi com humas e outras nesta guerra ultimas, e sey por experiencia que só as pagas tem firmeza, e que aquellas só são uteis em huma expedição, porque para demoras não atuarão, e nos veriamos em pouco tempo de-zerto da mayor parte delles sem selhe poder opor obstaculo ; nem remedio : e por esta cauza me enclinava antes a repetidas e sosessivas expedições, do que a meter todo o exercito na Campanha estando composto desta qualidade de Tropas. A acção é deficillissima pela boa ordem e periSsia militar, com que os inimigos ali tem disposto as suas defenças, e se necessitava de um vigorozo conflito, acompanhado de muita felicidade para se poder conseguir a vitoria.

Eu já reprezentei a S. Magestade que esta Guerra devendo ser maritima, precisavamos de seis Náos de Linha que podessem impedir, e destruir os socorros que os **inimigos** quizesem trazer por mar, alem de huma armada de



Sumacas competentes com que podessemos entrar a barra do Rio Grande, atacar e forçar todas as diferentes batarias, que naquella barra cheya de bayxos, elles tem dispostos, como tão bem todas as fortallezas que por todo o interior da costa, que corre ao longo da Lagôa Ymirim, estão dispostas desde a villa do Rio Grande, em thé S. Miguel e Chuy. Aqui ha hum ponto para rezolver, e hé se se deve atacar, S. Miguel e Chuy, primeiro que o Rio Grande para lhe cortar toda a comunicação que possão ter suas principaes Praças de Armas, e Paizes.

Aqui se pode passar e evacuar tudo o que tem da parte oposta ao Forte de Jezus Maria Jozé do Rio Pardo e se houver gente de sobejo se pode fazer tão bem huma Expedição para o Paraguay para fazer diverção e hostelidades nos seus Paizes. ¶

Isto hé o que me parece mais justificavel e o que se poderá conseguir em huma felicissima Campanha atendidas a grandeza das faculdades desta Empreza, mayores ainda para servirem por outra forma.

E como o primeiro movel de tudo he o dinheiro, V. Ex.<sup>a</sup> se acha em huma Capitania rica lembro a V. Ex.<sup>a</sup> este poderozo material da Guerra, para que o ajuntem com todas as forças, que eu com a pobreza desta, em que me acho vou fazendo o mesmo não só para pagar os muitos soldos que a quinze mezes se deve a estes soldados, mas tãobem para ajudar a dita expedição no cazo que seja preciza, para o que já tenho alguma.

Deos G.<sup>e</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> etc.<sup>a</sup> 27 de Janr.<sup>o</sup> de 1766. etc.

#### **P.<sup>a</sup> o G.<sup>or</sup> de Minas**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr' — Depois de ter escripto a V. Ex.<sup>a</sup>, me chega a Carta do Snr' Conde de Cunha de 16 de Janeiro deste presente anno, de que a V. Ex.<sup>a</sup> remeto Copia: Por

